

Presidente defende imposto contra poluidores

Fernando Henrique disse, na Rio+5, que cabe aos técnicos achar formas para cobrança

ISABEL BRAGA

RIO — O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ontem, ao falar na Conferência Ambiental Rio+5, no Hotel Sheraton, a criação de uma espécie de "imposto" a ser pago por aqueles que degradam o ambiente. "O poluidor tem de pagar, é preciso criar conceitos que levem a uma coação moral", afirmou, destacando que cabe aos técnicos encontrar formas para esta cobrança.



O presidente admitiu que a maior parte das promessas feitas durante a conferência Rio-92 para o desenvolvimento sustentado no Brasil não foram cumpridas. "De 92 para cá, temos caminhado, certamente pouco, certamente muito menos que o desejável", disse.

Fernando Henrique insistiu em dizer que, num país que tem a "vastidão do Brasil, com os bolsões de miséria", conseguiu avançar na questão do desenvolvimento sustentado nesses últimos anos. "Se se tem uma visão mais generosa do processo histórico, eu diria que houve transformações importantes", destacou, classificando-se como um otimista.

"É preciso buscar no que há de mudança, motivação para continuar avançando e não pura e simplesmente buscar naquilo que não se fez o argumento central", criticou Fernando Henrique.

O presidente fez referências ao problema do desmatamento e das queimadas na Amazônia e admitiu que o governo não tem condições "práticas e objetivas para frear" essas ações. Ele lembrou que fez uma lei proibindo a exportação do mogno brasileiro, mas colocou em dúvida sua própria medida. "Será que vai ser eficaz, qual será o elemento de controle, onde está o Estado?", indagou. "Nessas regiões quase não há Estado, governo, quase não há instituições públicas capazes de impor a lei."

Cobrança — Fernando Henrique cobrou parceria das diferentes organizações da sociedade nas ações pelo desenvolvimento sustentado e pelo cumprimento das leis. Segundo o presidente, só haverá desenvolvimento sustentado se houver uma entrosamento entre o que classificou de entidades "neo-governamentais", que defendem causas locais e específicas, e as ações governamentais.

Ele disse que as mudanças não dependem apenas da vontade do governo e defendeu a criação de formas de participação dessas entidades que impliquem em decisão. "Ou se estabelece um diálogo frutífero ou então é conversa de surdos."



Fernando Henrique (centro): "Temos caminhado, certamente pouco, muito menos que o desejável"

PRINCIPAIS PONTOS DO DOCUMENTO

- Cuidar da Terra, protegendo e restaurando a saúde, a integridade e a beleza dos ecossistemas**
 - Todas as formas de vida devem ser preservadas, independentemente do valor utilitário que representem
- Trabalhar cooperativamente para construir comunidades sustentáveis**
 - Requer um balanço entre preservação e uso dos recursos naturais e depende de acordo entre todos os setores sociais
- Estabelecer justiça, defendendo o direito à vida, à liberdade e à segurança**
 - O direito à água potável, ar limpo e comida saudável deve ser garantido por governos e comunidades
- Dividir equitativamente entre as nações os benefícios e custos do uso de recursos naturais e da proteção ambiental**
 - O comércio internacional e a circulação de tecnologia devem ser realizados de acordo com as necessidades ambientais, contribuindo para a construção da capacidade nacional
- Promover o desenvolvimento de práticas sustentáveis e erradicar a pobreza**
 - Erradicar a pobreza (causa e consequência da degradação ambiental) é uma necessidade moral e ecológica
- Reafirmar que as populações indígenas têm papel vital na proteção da Terra**
 - Elas têm o direito de conservar a espiritualidade, o conhecimento, territórios e recursos
- Estimular a participação e a influência das populações na tomada de decisões**
 - O desenvolvimento sustentável depende do fortalecimento da sociedade civil e de seu envolvimento na criação de políticas públicas
- Dividir conhecimento científico sobre ambiente, adotando e transferindo iniciativas tecnológicas inovadoras**
 - A cooperação científica, essencial para o desenvolvimento sustentável, deve ser estimulada e financiada

Carta da Terra inclui índios pela 1ª vez

Documento, que será avaliado pela ONU, poderá ter a força da Declaração dos Direitos do Homem

CRISTIANE SEGATTO
Enviada especial

RIO — A Carta da Terra discutida por representantes dos cinco continentes durante a conferência ambiental Rio+5 foi divulgada ontem depois de oito anos de trabalhos preparatórios. Os 18 capítulos trazem conceitos gerais de proteção da vida e dos recursos naturais. O texto será analisado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma sugestão para o

documento que pretende ter a força da Declaração Universal dos Direitos do Homem. A conferência termina hoje.

Extremamente genéricas, as recomendações demandaram longas negociações. Um dos últimos tópicos incluídos diz que os índios têm papel vital na proteção da "mãe Terra". O capítulo garante aos índios o direito de preservar espiritualidade, conhecimento, territórios e recursos.

Pela primeira vez, os índios foram incluídos em uma declaração desse tipo. "Os povos indígenas lutaram durante 25 anos para que a voz deles fosse ouvida nas Nações Unidas", disse o consultor do Conselho da Terra Steven Rockefeller.

Antes de entrar em vigor, a Carta da Terra passará por diversas negociações. Se tudo correr dentro dos prazos estabelecidos, a Comissão de Desenvolvimento Sustentável da ONU finalizará o documento em junho de 1998. Só no ano 2000, no entanto, o documento deverá ser aprovado pela Assembleia-Geral da ONU, depois de consultar governos, organizações não-governamentais e empresários.

"A força da Carta da Terra depende do comprometimento das pessoas em adotá-la", disse o presidente do

Conselho da Terra, Maurice Strong. "Só assim ela será mais do que palavras bonitas." Strong evitou parecer otimista. "Me considero um fracassado", disse. "Trabalho nisso desde 1972 e só vejo as condições do planeta piorarem."

Agenda 21 — O diretor-geral da Unesco, Federico Mayor, concorda que o documento é muito genérico, mas não acredita que isso seja um defeito. "As mensagens mais gerais são as que movimentam o mundo", disse. "A Carta é uma forma

simple e firme de ratificar os conceitos da Agenda 21."

O ex-presidente da extinta União Soviética, Mikhail Gorbachev, disse que ficou pouco satisfeito com o que viu na capital fluminense, cinco anos após a Rio-92: "Não diria que nada foi feito, mas não foi feito o suficiente." Gorbachev, um dos principais mentores da Carta da Terra, passou ontem pela cidade com o governador Marcelo Alencar.

"A sociedade tem de ser mais ativa e perder a mania de esperar pelos governos e pela ONU", recordou. Segundo ele, os conceitos de solidariedade, equidade e cooperação serão assegurados por parcerias entre as nações. "Sem paz, não podemos falar em ambiente."

STRONG
EVITOU
DISCURSO
OTIMISTA

Diretor-geral da Unesco alerta para crise mundial da água

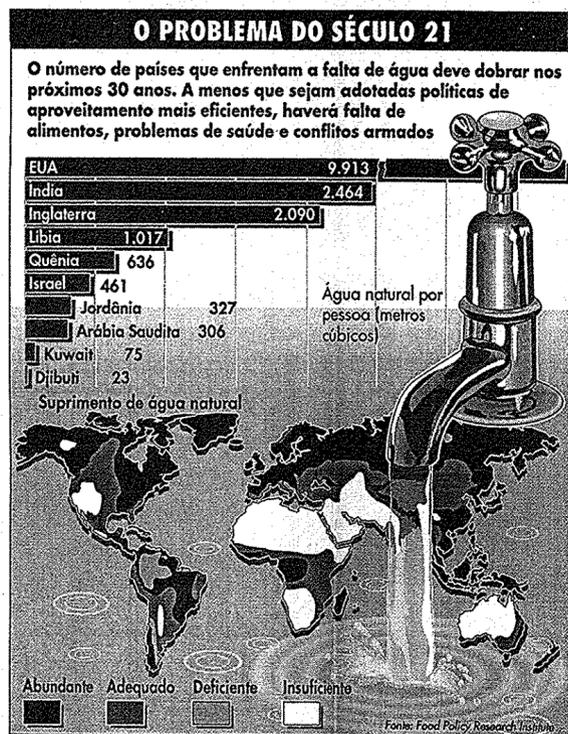
Diretor-geral do órgão revelou preocupação com a falta de gestão racional dos recursos hídricos

RIO — O diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), Federico Mayor Zaragoza, manifestou ontem, na Rio+5, a sua preocupação com a falta de uma gestão racional dos recursos hídricos no mundo. Antecipando o relatório A Água no Mundo: é o bastante?, que será apresentado na próxima reunião do Conselho Mundial das Águas em Marrakesh, Marrocos, no dia 22, ele revelou que no ano 2025 dois terços da população mundial estarão vivendo problemas relacionados com a falta de água.

"A água ameaça tornar-se uma questão grave de natureza geopolítica", disse Federico Mayor. O estudo que será apresentado em Marrakesh mostra que as 200 bacias hidrográficas mais importantes do mundo estão localizadas em áreas de fronteiras, o que significa uma grande ameaça de conflito principalmente em regiões explosivas como o Oriente Médio.

Segundo os números da Unesco, 97% dos 1,4 bilhão de quilômetros cúbicos de água são salgadas. Dos 3% restantes, 77% estão congeladas nas calotas polares e 22% são subterrâneas e demandariam muitos gastos para serem aproveitadas. Sobra então 1% de água potável na superfície que pode ser usada pela população mundial.

O representante da Secretaria de Recursos Hídricos na Rio+5, Bernard Grisinger, disse que o Brasil estará presente em Marrakesh, pois o País é estratégico no que se refere à quantidade de água disponível. O secretário Paulo Romano pretende a criação de um grande mecanismo articula-



dor para estabelecer padrões mínimos de monitoramento de recursos hídricos e a proliferação de iniciativas do cidadão em prol da defesa das águas.

Clonagem — Ontem, o diretor-geral da Unesco afirmou que a assembleia-geral da entidade, em outubro, deve aprovar um documento considerando a clonagem humana uma agressão aos direitos humanos. "O documento propõe que o cérebro humano seja considerado patrimônio da hu-

manidade e toda modificação do gênero humano seja contra os direitos fundamentais", disse. O documento não se refere à clonagem com animais.

Segundo Federico Mayor, a Unesco já emitiu uma "declaração para proteger o genoma humano de qualquer aventura que possa desvirtuar o que na espécie humana é fundamental: o respeito à unicidade de cada pessoa". A entidade criou, há cinco anos, o Comitê Mundial de Bioética destinada a avaliar essas questões.

Microfone aberto revela confidências

LIANA JOHN
Enviada especial

O presidente Fernando Henrique Cardoso e o governador do Rio, Marcelo Alencar, quase protagonizaram um episódio semelhante ao do ex-ministro Rubens Ricupero, ontem, ao conversar descontraidamente com os microfones abertos, antes da certificação em que ambos discursaram, na Rio+5.

O alvo dos comentários foi o secretário da conferência, Maurice Strong, a quem o presidente considerou "dono de uma visão contemporânea, hoje um pouco, assim, outside". O governador Marcelo Alencar respondeu: "Mas a mulher dele é muito interessante, ela é socióloga." Nesse momento, ambos foram avisados sobre os microfones abertos e cortaram o som.

"Não brinca", disse Hannah Strong, mulher de Maurice, ao saber dos comentários do governador. "Nós conhecemos o Marcelo Alencar na Rio-92 e o consideramos um bom amigo."

"Ele é muito prestativo, tem boa cabeça e está fazendo algo por seu povo." Sobre a questão do microfone aberto, ela disse que episódios como esse "podem ser devastadores". "É quando os políticos são pegos: quando eles falam a verdade."